

INSTITUTO FEDERAL
MATO GROSSO

Campus Sorriso

**II CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL PARA
COMUNICAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS –
LIBRAS BÁSICO MÓDULO I**

Área temática: Apoio à pessoa com deficiência

Extensionista Coordenador: Lucinéia Rosa Soares

Aluno Bolsista: Vanessa Freitas Pereira

Equipe Executora: Ana Maria Blanco Teles Moulin

Rose Márcia da Silva

Silvia Mara Davies

Sorriso, MT

Junho 2015



RESUMO

O presente projeto propõe a realização do “II Curso de formação inicial para comunicação em Língua Brasileira de Sinais – Módulo I”, destinado a promover o uso e a difusão desta língua para a comunidade interna e externa do IFMT – Campus Sorriso. Assim, este projeto visa realizar formação continuada de profissionais, bem como de discentes e comunidade externa, no intuito de garantir a efetivação das políticas públicas de afirmação e inclusão no âmbito do IFMT. A execução do projeto ficará sob a responsabilidade do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, na pessoa do Intérprete de Libras, e terá o apoio da Coordenação de Políticas de Diversidade e Inclusão – CPDI, coordenação da Pró-Reitoria de Ensino – PROEN.

Palavras –chave: Formação em Libras. Acessibilidade. Inclusão pela Língua de Sinais.

1 OBJETIVOS

1.1 Objetivo Geral

Realizar formação continuada de profissionais, bem como de discentes e comunidade externa, no intuito de garantir a efetivação das políticas públicas de afirmação e inclusão no âmbito do IFMT.

1.2 Objetivos Específicos

- Introduzir fundamentos da Língua Brasileira de Sinais - Libras no Campus Sorriso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso para dar suporte as ações referentes à Libras e à inclusão dos surdos na cidade de Sorriso e região;
- Oportunizar a formação inicial básica, através de capacitação, contribuindo para inclusão social;
- Garantir o cumprimento da legislação específica;
- Apoiar o uso e difusão da Libras;
- Garantir o atendimento e tratamento adequados aos surdos;



- Fortalecer o trabalho do NAPNE;
- Sensibilizar a comunidade escolar.

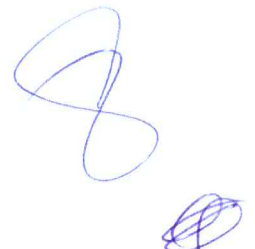
2 JUSTIFICATIVA

Diante das demandas sociais que se apresentam e com a necessidade de cumprimento da Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, da Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002 e do Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, percebe-se a importância de despertar a sociedade para a seriedade do movimento inclusivo, no intuito de garantir a efetivação das políticas públicas de afirmação e inclusão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, para o atendimento às pessoas com necessidades específicas, promovendo a entrada e permanência destas, bem como sua saída com sucesso.

A realização deste projeto se justifica no cumprimento referida lei, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências, principalmente seu Capítulo VII que trata da acessibilidade nos sistemas de comunicação e sinalização, da Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, reconhecendo-a oficialmente como língua e orientando o seu uso e difusão, e ao Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regula a Lei anterior e em seu Capítulo IV determina sobre a responsabilidades das instituições federais quanto ao uso e à difusão da Libras e da Língua Portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação, em todo seu Art. 14º, principalmente em sua alínea V, que diz do nosso dever como instituição federal de apoiar, na comunidade escolar, o uso e a difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos.

Diante da exigência da Lei, o presente projeto pode possibilitar a preparação da comunidade externa e interna do IFMT para o atendimento especializado ao surdo não só no âmbito do IFMT, mas em todos os lugares que esses alunos tiverem acesso aos sujeitos surdos.

Desta forma, o presente projeto propõe a realização do “II Curso de formação



inicial para comunicação em Língua Brasileira de Sinais – Módulo I”, destinado a promover o uso e difusão desta língua para a comunidade interna e externa do IFMT – Campus Sorriso, sendo uma iniciativa para o cumprimento destas leis, uma vez que esta instituição, através de sua missão, assume um compromisso com a inclusão social, tendo como primeiro passo a construção de uma Política de Inclusão Social via uma pedagogia centrada no aluno (IFMT, 2008):

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

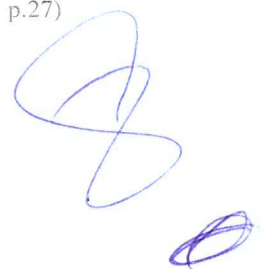
A oficialização da Libras ocorreu em 2002, por meio da Lei 10.436. Desde então as comunidades surdas do país vêm lutando pela formação linguística nas escolas, universidades e institutos.

A Libras precisa ser divulgada e estudada, como segunda língua. Neste sentido propomos uma formação básica da Língua de sinais neste Campus com a preocupação de atender e dar acesso à comunicação com os surdos visto que como cita Longman:

A comunidade Surda é um grupo de pessoas envolvidas com as representações, os significados e as interpretações que envolvem os surdos: sua língua, seus direitos, seus saberes, suas lutas. Os Surdos participantes da cultura Surda se referem com seus códigos próprios dos Surdos, com seus juízos de valores, sua linguagem, suas formas de solidariedade e organização (LONGMAN, 2007, p. 20).

E atendendo as exigências da legislação brasileira organizamos este projeto para atender esta necessidade de formação linguística na área da Libras como uma formação continuada para os profissionais e toda a comunidade escolar do *Campus Sorriso* visto que muitos desconhecem tal língua e como cita Figueira, a tratam como “*um conjunto de gestos que interpretam as línguas orais*” quando bem sabemos que a Libras possui toda uma estrutura gramatical que a define e a enquadra como língua como é lembrado na lei 10.436 citada anteriormente. Figueira (2011), faz referência à formação linguística em Libras, afirmando que:

Como toda língua, as línguas de sinais aumentam seus vocabulários com os novos sinais introduzidos pelas comunidades surdas em resposta às mudanças culturais e tecnológicas. Assim a cada necessidade surge um novo sinal, desde que se torne aceito, será utilizado pela comunidade. (FIGUEIRA, 2011, p.27)



Desta forma percebemos que a comunidade interna e externa necessita de conhecimento referente à comunidade Surda, à sua cultura e sua língua para que, sempre que necessário, os alunos do curso estejam aptos a se comunicar com os Surdos.

4 METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

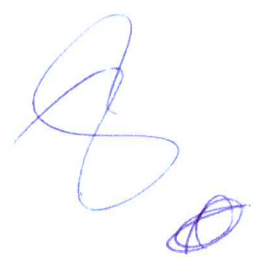
4.1. Metodologia

A coordenação do projeto ficará sob a responsabilidade da Tradutora e Intérprete de Libras, terá como equipe executora a Coordenadora do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE e de uma Técnica em Assuntos Educacionais, e o apoio da Coordenação de Políticas de Diversidade e Inclusão – CPDI, coordenação da Pró-Reitoria de Ensino – PROEN.

O curso será desenvolvido de forma presencial em sala a ser disponibilizada pelo Campus, envolvendo as temáticas específicas, contempladas em conteúdos que totalizem 60 (sessenta) horas, sendo realizadas em 02 (duas) horas diárias em dois dias na semana contemplando conteúdos práticos e teóricos.

A abordagem metodológica será através de exposição dialogada, aulas práticas, produção de vídeos, situações problema, dinâmicas de grupo, entre outras.

Conteúdo Prático
<ul style="list-style-type: none">• Alfabeto Manual;• Números e Numerais Cardinais e Ordinais;• Datilologia e seu uso;• Pronomes Pessoais;• Pronomes Possessivos;• Pronomes Demonstrativos;• Aspectos linguísticos básicos da Libras ;• Fonologia (Parâmetros da Libras);• Morfologia (Formação de sinais, pares mínimos, empréstimos linguísticos);



- Tipos de verbo em Libras;
- Estrutura gramatical – formação de frases simples;
- Sinais contextualizados.

Conteúdo Teórico

- Terminologias;
- Legislação vigentes:
- Normas gerais de acessibilidade NBR9050-31052004;
- Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005;
- Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002;
- Lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010;
- Construindo a Escola Inclusiva;
- História do movimento político das pessoas com deficiência no Brasil e no mundo;
- O tradutor intérprete de Libras e a língua portuguesa;
- Terminologias;
- Aspectos biológicos da surdez.

4.2. Avaliação

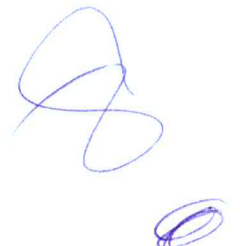
A avaliação será contínua ao longo de todo período de execução do projeto, bem como através de atividades práticas e teóricas (produção de vídeos, questionários reflexivos, etc.).

5 RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

5.1. Impactos Sociais

A formação básica em Libras, através do curso de formação inicial para a comunidade escolar propiciará a inclusão social, o acesso de comunicação em língua de sinais para os surdos que ingressem no Campus, ou até mesmo oportuniza a socialização de surdos e ouvintes em outros ambientes públicos.

5.2. Resultados Esperados



- Cumprimento das Leis: Lei de Acessibilidade nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000; Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002; Decreto nº 5.626, de 22 dezembro de 2005;
- Oportunizar o uso e da Libras no ambiente escolar;
- Fazer o atendimento e tratamento adequados ao surdo no Campus;
- Apoiar ao trabalho do NAPNE no Campus.

6 RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

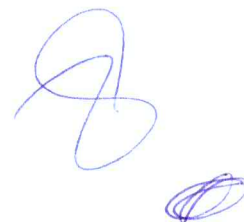
Neste projeto trabalhar-se-á o Ensino da Libras, visando propiciar aos alunos uma experiência modificadora de conceitos ao que se refere à surdez e às pessoas Surdas visto que, muitos ainda desconhecem tais conceitos e por vezes trazem consigo conceitos que não refletem a verdade como Santana cita

O tema surdez traz, junto com ele, os pré-construídos culturais em relação ao “ser surdo”: impossibilidade de falar, de aprender, falta de inteligência, insucesso na escola, incapacidade de conseguir um bom emprego etc. (SANTANA, 2007, p.13).

Tendo em vista que o ensino, pesquisa e extensão estão correlacionados, o curso de Libras tem como objetivo estabelecer um contato maior entre a comunidade interna e externa nos conhecimentos referentes à Libras, como previsto no PDI/IFMT/2014:

Enquanto processo educativo, a extensão possui dimensões formativas e libertadoras indissociáveis. Portanto, a relação que a extensão estabelece com o ensino e a pesquisa é dinâmica e potencializadora, intensificando sua relação com o ensino, oferecendo elementos para transformações no processo pedagógico, em que professores e alunos constituem-se sujeitos do ato de ensinar e aprender, levando à socialização e à aplicação do saber acadêmico. Ao mesmo tempo amplia sua relação com a pesquisa que, utilizando-se de metodologias específicas, compartilha conhecimentos produzidos pela instituição, contribuindo para a melhoria das condições de vida da sociedade. (PDI IFMT, 2014, p.110).

Percebemos assim que o que está em pauta é uma concepção da aprendizagem como processo de construção do conhecimento. Consequentemente torna-se imprescindível a adoção de estratégias diretamente vinculadas de modo que experiências práticas possam



ser mobilizadas para essa aprendizagem, ou seja, que a própria prática da extensão está ligada à prática da pesquisa, e que são caminhos do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, entendemos que qualquer encontro para troca de saber deve considerar a tríade indissociável “ensino, pesquisa e extensão”, tanto no âmbito do IFMT como na sociedade em geral.

Desta forma a realização do curso, no âmbito da extensão, pretende gerar novas pesquisas voltadas para o desenvolvimento da educação de surdos na sociedade, melhorando assim todo o processo ensino aprendizagem, desde a educação básica até os níveis educacionais mais elevados.

7 REFERÊNCIAS

CAPOVILLA, Fernando César. **Dicionário enciclopédico ilustrado Trilíngue da língua de sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L e Volume II: Sinais de M a Z.** 3ª.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

FALCÃO, Luiz Albérico Barbosa. **Surdez, Cognição visual e Libras: estabelecendo novos diálogos.** Recife: Ed. do Autor, 2010.

FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. **Material de apoio para o aprendizado da LIBRAS.** São Paulo: Phorte, 2011.

LONGMAN, Liliane Vieira. **Memórias de Surdos.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2007.

MOURA, Maria Cecília de. **O Surdo: caminhos para uma nova identidade.** Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: A aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de, KARNOPP; Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

Summus, 2007.



SANTANA, Ana Paula. **Surdez e Linguagem: Aspectos e implicações neolinguísticas.**

2ª. ed. São Paulo: Plexus, 2007.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação,

2010.

SOUZA, Regina Maria de. **Educação de surdos: pontos e contrapontos.** Org.: Regina

Maria de Souza, Núria Silvestre; Valéria Amorim Arantes, organizadora. São Paulo:

A handwritten signature in blue ink, consisting of a large, stylized initial 'S' followed by a smaller, more complex scribble.

8 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Sorriso/2015						
Descrição das atividades	Julho/15	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15	Dez/15
Início do Projeto	X					
Inscrições do Curso de Libras	X	X				
Início das aulas previstas para dia		X				
Curso de Libras		X	X	X	X	X
Término do Curso de Libras						X
Produção de Certificados						X
Relatório do Projeto	X	X	X	X	X	X



9 PLANILHA DE CUSTOS

Descrição	Unidade	Quantidade	Valor (unitário) R\$	Valor Total
Coofe Break	Unidade	1	200,00	200,00
Papel Sulfite A4	Resma	6	16,90	101,40
Aspiral	Unidade	50	0,30	15,00
Capa para Aspiral Frente e Verso	Unidade	100	0,50	50,00
Cartucho HP Preto	Unidade	4	49,90	199,60
Cartucho HP Tricolor	Unidade	2	64,90	129,80
Lápis Preto	Unidade	50	0,50	25,00
E.V.A	Unidade	10	3,50	35,00
Cartolina	Unidade	4	0,70	2,80
Cola Gliter	Unidade	4	3,10	12,40
TOTAL				771,00


João Germano Rosinke
Chefe de Dep. de Administração e
Planejamento - IFMT Campus Sorriso
Portaria nº. 215/2014


Dácio Durbone
Coordenador de Extensão e
Relações Empresariais
Portaria nº. 224 de 2013

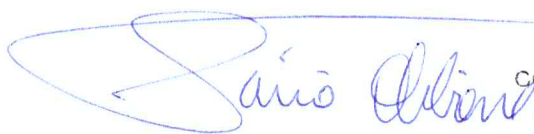

Carlos André de O. Câmara
Diretor Pró Tempore
IFMT / Campus Sorriso
Portaria nº 1.498 de 25/11/11

Assinaturas:



Extensionista Coordenador

Lucinéia Rosa Soares
Tradutora e Interprete de Língua de Sinais



Dácio Olibone
Coordenador de Extensão e
Relações Empresariais
Portaria nº. 629, de 2013

Coordenador de Extensão do Campus

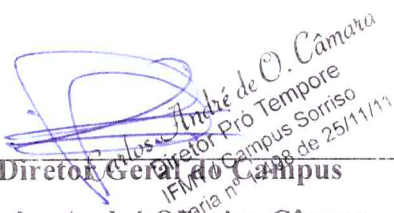
Dácio Olibone



João Germano Rosinke
Chefe de Dep. de Administração e
Planejamento - IFMT Campus Sorriso
Portaria nº. 215/2014

Departamento de Administração e Planejamento

João Germano Rosink



Diretor Geral do Campus

Carlos André Oliveira Câmara